

Priscila Dornas Castro

**PISTA DE CORRIDA E CAMINHADA DA AVENIDA DOS ANDRADAS, BELO
HORIZONTE/MG**

Práticas cotidianas e apropriação do espaço público

Belo Horizonte

Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

2018

Priscila Dornas Castro

**PISTA DE CORRIDA E CAMINHADA DA AVENIDA DOS ANDRADAS, BELO
HORIZONTE/MG**

Práticas cotidianas e apropriação do espaço público

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Prof. Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto

Co-orientadora: Karine Barbosa de Oliveira

Belo Horizonte

Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

2018

Dedico ao meu irmão que me fez acreditar que nossas escolhas de vida não precisam ser para sempre, e que sempre podemos trilhar outros caminhos. À minha mãe que abraçou a causa e apoiou incondicionalmente com amor e compreensão.

RESUMO

O lazer e os espaços públicos urbanos são temas de debates entre diversas áreas de estudo, desde a educação física até o urbanismo. Para que haja a ocorrência do fenômeno lazer é indispensável que exista um espaço, e considerando o lazer como uma prática da sociedade urbano-industrial, esse espaço é o espaço da cidade. No presente estudo o diálogo entre lazer e espaço público urbano será tratado através das relações de apropriação, exercida pelos frequentadores da Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas, em Belo Horizonte/MG, por meio de práticas cotidianas que ali ocorrem. Assim, o objetivo desta pesquisa foi traçar o perfil dos usuários e suas razões para apropriação do espaço público de lazer da Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas, em Belo Horizonte/MG. O procedimento metodológico foi desenvolvido em três etapas: levantamento teórico, aplicação de questionários e análise e interpretação dos dados coletados. Dentre os resultados obtidos por meio dos questionários, estão: 1) as principais atividades realizadas no local são a corrida e a caminhada, com maior número de mulheres em ambas atividades; 2) 85,7% da amostra considera a atividade praticada como lazer; 3) a apropriação do espaço é verificada pelo curto deslocamento até a pista, pela frequência semanal, pelo tempo que os usuários frequentam a pista e pela confirmação de que interagem com o local; e 4) para os usuários o espaço público da Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas é importante tanto para a região em que ela está inserida quanto para outros possíveis frequentadores do lugar.

Palavras-chave: Lazer. Espaço público. Apropriação.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 . Mapa de Belo Horizonte	17
Figura 2 . Delimitação da área de estudo	20
Figura 3 . Cercamento de pilares de concreto, divisa com trilhos de trem e metrô	21
Figura 4 - <i>Guardrail</i> , divisa com leito do Ribeirão Arrudas	21
Figura 5 . Cancela Norte	21
Figura 6 . Cancela Oeste	21
Figura 7 - Apropriação do espaço pelos usuários mesmo em áreas com trânsito de veículos (próximo à cancela norte)	22
Figura 8 . Apropriação do espaço pelos usuários mesmo em áreas com trânsito de veículos (próximo à cancela oeste)	22
Figura 9 . Passarela de madeira	22
Figura 10 . Escada/passarela que dá acesso à rua Conselheiro Rocha, esquina com rua Pyrosolito	22
Figura 11 . Acesso ao final da Av. Mem de Sá	23
Figura 12 . Passarela de saída da estação de metrô Santa Tereza e passarela que liga a pista de corrida e caminhada à pista de rolamento de veículos	23
Figura 13 . Escada/passarela que dá acesso à rua Conselheiro Rocha, esquina com rua Tenente Durval	23
Figura 14 . Passarela em frente ao Boulevard Shopping	23
Figura 15 . Pista de corrida/caminhada e ciclovia	24
Figura 16 . Pista de corrida/caminhada e ciclovia	24
Figura 17 . Academia a Céu Aberto, próxima à cancela norte	24
Figura 18 . Academia a Céu Aberto, próxima à cancela oeste	24
Gráfico 1 . Relação entre sexo e faixa etária dos usuários	32
Gráfico 2 . Relação entre sexo e principal atividade realizada pelos usuários	33
Gráfico 3 . Tempo que os usuários frequentam a pista	38
Gráfico 4 . Escala de Likert para a afirmação: %Eu me aproprio do espaço da Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas, sendo que a	

apropriação do espaço ocorre quando os sujeitos se interagem com um determinado espaço+

..... 39

Quadro 1 . Relação dos entrevistados e seus bairros de origem 37

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 . Relação entre as faixas etárias e as atividades realizadas pelos usuários	34
Tabela 2 . Relação entre a frequência semanal e o tempo de permanência na pista dos usuários	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 Procedimentos metodológicos	13
1.1.1 Caracterização do estudo.....	13
1.1.2 Procedimentos do estudo	14
1.1.3 População alvo	15
1.1.4 Cuidados éticos.....	15
1.1.5 Técnica de análise de dados.....	16
1.2 Histórico, localização e caracterização da área de estudo.....	16
2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO	25
2.1 A problemática do lazer	25
2.2 O espaço público urbano	27
2.3 Apropriação do espaço público: o reflexo da dimensão cultural através da participação ativa dos sujeitos	30
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	32
3.1 Perfil dos usuários, relação com a atividade praticada e entendimento do conceito de lazer	32
3.2 Apropriação do espaço público.....	36
3.3 Importância da Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas e razões para sua apropriação	40
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE I É QUESTIONÁRIO	48
APÊNDICE II É TCLE É Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	50

1 INTRODUÇÃO

O lazer é um fenômeno da sociedade urbana atual que para a manifestação da sua prática é necessário um tempo livre e, conseqüentemente, um espaço disponível. Também é necessário que os sujeitos busquem atividades do seu interesse e que pratiquem isso para além das suas obrigações.

Se for considerado que a maioria da população não tem acesso a locais privados que oferecem práticas de lazer, o espaço livre para o desenvolvimento dessas atividades é o espaço público da cidade. Espaços públicos são estruturas implantadas no traçado urbano que podem ser responsáveis por possibilitar a prática do lazer através da promoção da saúde e do bem-estar, assim como das relações sociais na vida da população.

Na literatura há uma certa carência desse possível diálogo entre lazer e espaço público e, neste estudo, o caminho para pensar essa relação foi a ~~apropriação~~ apropriação. Aqui a conjugação desses temas surgiu da ideia de que para que o lazer aconteça, é preciso um espaço em que os sujeitos exerçam uma atividade e interajam com ele.

Apresentado o contexto da pesquisa sobre apropriação do espaço público através da prática de lazer, é válido expor outros elementos que fazem com que esses temas sejam discutidos em conjunto.

Essa abordagem pode ser feita sob as perspectivas das áreas da educação física, da sociologia, da geografia, do urbanismo e do lazer (SANTOS, 2006), pois pode existir uma estreita relação entre elas, quando relacionam sujeitos inseridos em espaços (públicos) onde são identificadas suas diversidades sociais e dinâmicas econômicas, políticas e culturais, ou seja, o espaço público se torna um produto social (BOVO E MARTINS, 2016).

A construção do problema de pesquisa passa então por boa parte da trajetória de vida da autora deste estudo. Por ser em Arquitetura e Urbanismo a sua primeira formação acadêmica, adquirida em 2002, e por sua prática antiga e constante da

modalidade %corrida de rua+, sobretudo na Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas, objeto da pesquisa

A partir da experiência com o urbanismo durante a primeira graduação, do uso constante do espaço da pista através da prática da corrida de rua e do contato com o tema %lazer+ no curso de educação física, surgiu, então, a intenção de relacionar e discutir o conteúdo. Assim, diante do percurso apresentado, surgiram questionamentos no sentido de entender qual era o perfil dos sujeitos que frequentavam o espaço público da Pista de corrida e caminhada de Av. dos Andradas e quais as suas razões para apropriação desse lugar.

Para iniciar o estudo da temática proposta foi realizado um levantamento teórico de trabalhos de monografias de graduação, dissertações, teses e artigos científicos que relacionassem os temas %lazer+, %espaço público+ e %apropriação+. Foram encontrados 10 trabalhos que transitavam por esses temas. Cinco deles se assemelham à presente pesquisa e tratam dos usuários e da apropriação do espaço público urbano para a prática de atividades físicas e lazer em locais específicos, tais como parques, praças, calçadas; outros dois fazem uma relação direta entre lazer e espaço público; mais dois abordam a produção e a apropriação do espaço público; e, por fim, há um estudo que trata dos espaços livres públicos de BH, porém não os relaciona com lazer e tampouco faz menção à Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas

Bovo e Martins (2016) buscaram analisar o espaço de lazer produzido pela pista de caminhada na parte externa do Parque do Ingá, em Maringá/PR, por meio de questionário, destacando o perfil dos usuários. Santos (2007) também buscou traçar o perfil dos usuários do Parque Esportivo Eduardo Gomes, em Canoas/RS, através de questionários. Silva *et al.* (2012) tiveram como objetivo pesquisar e analisar os fatores motivacionais que influenciam os frequentadores a utilizarem os espaços públicos de lazer do Parque da Jaqueira e do Calçadão da Boa Viagem, em Recife/PE. A pesquisa de Silva e Carvalho (2017) objetivou avaliar e analisar a Praça Nishinomiya, em Londrina/PR, como um espaço livre e público. E o estudo de Meunier (2009) procurou conhecer a concepção dos recifenses sobre os parques urbanos da Jaqueira, já citado anteriormente, e o Parque Treze de Maio.

Santos (2006) buscou conhecer como os espaços de lazer esportivo estão configurados espacialmente na cidade através das suas características funcionais e morfológicas. Silva *et al.* (2015) relacionou os espaços públicos de lazer através de sua distribuição na cidade, da qualidade de vida que eles oferecem e de sua adequação à prática de atividade física.

A produção e apropriação do espaço público foi abordada no estudo de Filipe Narciso (2009), por meio da problematização do conceito de espaço público como lugar da ação política e lugar de encontros multi-sociais; e no estudo de Sobarzo (2006), que faz uma análise dos espaços desde a dominação até a apropriação, destacando as relações de identidade e pertencimento que ali acontecem.

Por fim, o estudo de Oliveira (2012) trata das relações estabelecidas nos espaços públicos de Belo Horizonte/MG, mas considera apenas o contexto urbanístico, sem tratar diretamente da relação com o lazer.

Baseado nos estudos encontrados, vale ressaltar que a produção acadêmica acerca do tema proposto tem algumas lacunas. Entre as pesquisas citadas que tratam sobre os temas %lazer+, %espaço público+ e %apropriação+, nenhuma delas foi desenvolvida em Belo Horizonte, e sobre a Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas nenhum estudo foi encontrado.

Faz-se importante, portanto, uma discussão sobre a apropriação dos espaços públicos urbanos através do lazer, diante da interdisciplinaridade desses temas, que vai desde a educação física até o urbanismo. A educação física trata do lazer e das práticas de atividades físicas sem dar a devida ênfase ao espaço em que essas práticas acontecem, já o urbanismo trata do espaço com uma visão mais ampla, voltada para a estética e para o paisagismo, considerando o lazer como uma prática contemplativa (SANTOS, 2006).

Desse modo, os resultados encontrados neste estudo podem contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas que conjuguem o planejamento urbano e

políticas voltadas para as práticas cotidianas de atividade física. Essas ações do poder público podem, então, ser desenvolvidas em dois cenários: 1) podem ser direcionadas diretamente para o próprio espaço público em questão, a Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas, ou 2) podem gerar ações com foco em outros espaços públicos de lazer de Belo Horizonte ou mesmo de outras cidades.

A partir dessas considerações, a pesquisa buscou discutir a relação entre os temas propostos e teve como objetivo identificar as razões para apropriação do espaço público de lazer da Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas, em Belo Horizonte/MG, pelos seus usuários, através da identificação do perfil desses frequentadores e das atividades realizadas no local da pesquisa.

A estrutura da pesquisa está organizada em quatro capítulos. Nesses capítulos buscou-se apresentar um diálogo entre a teoria já desenvolvida sobre lazer, espaço público e apropriação e a sua aplicação no cenário da Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas em Belo Horizonte/MG.

No primeiro capítulo estão a introdução, onde é abordada a interdisciplinaridade do tema proposto e os objetivos do estudo; em seguida são apresentados os procedimentos metodológicos e, posteriormente, a caracterização do espaço, através de um breve histórico, da apresentação de mapas e da descrição física do espaço.

O segundo capítulo trata da fundamentação teórica através dos conceitos e relações entre lazer, espaço público urbano e apropriação.

Os resultados e discussões são apresentados no terceiro capítulo, destacando o perfil dos usuários, sua relação com as atividades praticadas e seu entendimento sobre o conceito de lazer. Além disso, a apropriação do espaço público é discutida através da importância que os usuários dão ao local e as razões para que eles se apropriem da Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas.

E, finalmente, no quarto capítulo estão as considerações finais, que, na tentativa de responder aos objetivos propostos inicialmente pela pesquisa, destacam a importância da apropriação dos espaços públicos principalmente por sujeitos que moram em seu entorno para quem a principal razão para tal apropriação está relacionada à prática de lazer.

1.1 Procedimentos metodológicos

A Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas, em Belo Horizonte/MG, foi definida como o espaço a ser estudado por ser de livre acesso, ter grande circulação de pessoas e oferecer alguns atrativos para a prática de atividade física e lazer. Além da pista de corrida e caminhada, o espaço conta ainda com uma ciclovia e equipamentos do programa "Academia a céu aberto", da Prefeitura de Belo Horizonte, localizados em suas duas extremidades.

A pesquisa foi desenvolvida em três etapas. Na primeira foi realizado o levantamento teórico, a segunda etapa foi constituída por uma pesquisa *in loco* e na terceira etapa foi realizada a interpretação dos dados.

O levantamento teórico foi feito por meio de livros, artigos científicos, dissertações, teses, entre outros. As pesquisas realizadas através da *internet* foram feitas nos principais sites de busca, tais como: LILACS, Google Acadêmico, SciELO, Biblioteca Digital da UFMG e Portal Capes, de acordo com o tema proposto pelo presente trabalho. "Espaço público", "lazer" e "apropriação" foram as principais palavras-chave usadas para encontrar as referências.

1.1.1 Caracterização do estudo

A pesquisa *in loco* foi realizada em condições naturais, sem intervenções, com dados já existentes, que conforme Laville e Dionne são

[...] dados já presentes na situação em estudo e que o pesquisador faz aparecer sem tentar modifica-los por uma intervenção. Esses dados não existem independentemente da presença do pesquisador e de sua atividade. É ele, na verdade, que os faz aparecer como dados: pela escolha de um ponto de vista e o recurso a diversos instrumentos, seleciona alguns

elementos, transformando-os em informações significativas. (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 133)

Assim, esse estudo foi caracterizado como pesquisa de campo, segundo Gil (2008), pois teve como objetivo estudar um único grupo em termos de sua estrutura social. A pesquisa teve características qualitativas e quantitativas e foi feita por meio da aplicação de um questionário composto por questões fechadas e abertas e feito através da ~~na~~interrogação direta das pessoas+ (GIL, 2008, p. 55) pela pesquisadora. No momento da aplicação, foram anotadas as respostas dos sujeitos, assim como alguma observação que eles mencionaram e pudesse ser relevante para o estudo.

O questionário (APÊNDICE I) foi desenvolvido como instrumento de pesquisa e contemplou questões que possibilitaram traçar o perfil dos usuários através de perguntas de natureza sociodemográfica (tais como sexo, faixa etária e bairro de procedência), sobre as atividades realizadas no espaço público e qual sua frequência e tempo de permanência, sobre quais são as razões para que esses indivíduos se apropriem do espaço e qual o significado desse ambiente para suas vidas.

1.1.2 Procedimentos do estudo

Para um melhor entendimento do espaço estudado, no mês de junho de 2018, foi realizada uma observação-participante, ~~na~~técnica pela qual o pesquisador integra-se e participa na vida de um grupo para compreender-lhe o sentido de dentro+ (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 178). Nessa técnica, apesar de o pesquisador não tomar notas da sua observação, já que ele está interagindo com o contexto pesquisado, não significa que a coleta deixa de ser metódica, pois a observação-participante ajuda a garantir um entendimento sobre o objeto estudado antes e durante a coleta de dados.

A partir da observação prévia feita pela autora do uso do espaço, os questionários foram aplicados nos dias e horários de maior apropriação: durante a semana, de 6:00 às 10:00 e de 17:00 às 20:00, e fins de semana de 7:00 às 12:00; entre os

meses de julho e agosto de 2018, com duração máxima de 15 minutos com cada entrevistado.

1.1.3 População alvo

Pela impossibilidade de analisar toda a população usuária do espaço público em questão, foi constituída uma amostra. Os questionários foram aplicados até o momento em que houve uma redundância nas respostas das questões abertas, não acrescentando informações e evidenciando dados suficientes para atender ao objetivo da pesquisa. A escolha desse método se deu pelo fato de nem todos os elementos da população terem oportunidade de fazer parte da pesquisa, já que os dias e horários de aplicação da entrevista foram pré-determinados, abrangendo apenas os períodos de maior movimento, excluindo assim a oportunidade de participação de sujeitos que usam o espaço em momentos de menor apropriação. Na tentativa de constituir uma amostra mais aleatória, a abordagem aos frequentadores da Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas foi feita em seus três principais pontos de acesso: nas duas extremidades e próximo à metade da sua extensão (início da Av. Mem de Sá).

Foram incluídos na amostra os usuários da Pista de corrida e caminhada Av. dos Andradas moradores da cidade de Belo Horizonte, de ambos os sexos e com idade superior a 18 anos. Foram excluídos da amostra turistas, pois esses não teriam condições de responder sobre a importância do espaço em suas vidas e na vida da região, assim como não teriam desenvolvido um sentido de pertencimento com relação ao espaço.

1.1.4 Cuidados éticos

Outro ponto considerado foi que os frequentadores poderiam ou não aceitar responder ao questionário após a abordagem feita pela pesquisadora. Caso eles aceitassem participar voluntariamente, foram solicitados a assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE II), que lhes garantia todo e qualquer anonimato e esclarecia os objetivos e procedimentos da pesquisa. Diante

disso, não houve necessidade de exclusão de sujeitos, pois depois da abordagem e explicação do que se tratava a pesquisa, todos aqueles que aceitaram responder ao questionário (e assinar o TCLE) completaram a entrevista. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Minas Gerais, sob o parecer número 2.912.560.

1.1.5 Técnica de análise de dados

Na terceira etapa, foi realizada a interpretação dos dados coletados através dos questionários, com o objetivo de identificar o perfil do público frequentador e suas razões para apropriação do espaço público. Para a análise estatística das informações obtidas através dos questionários foi utilizado o programa %Statistical Package for Social Sciences+ (SPSS), versão 20 para Windows, que possibilitou cruzamento de dados das respostas objetivas do questionário e posterior análise. Para a categorização das respostas abertas do questionário e desenvolvimento de gráficos foi utilizado o programa %Microsoft Excel+, versão 2016 para Windows.

1.2 Histórico, localização e caracterização da área de estudo

O espaço escolhido para o desenvolvimento do presente estudo tem como endereço a Avenida dos Andradas, em Belo Horizonte. Historicamente, a atual avenida era denominada %Avenida do Canal+ e foi planejada pelos idealizadores de Belo Horizonte para ligar a Praça da Estação à atual Av. Assis Chateaubriand. Em 1927, a avenida foi prolongada entre o Parque Municipal e a Av. do Contorno, e o Ribeirão Arrudas foi canalizado nesse percurso. Com o crescimento da cidade, as calhas de canalização do Arrudas se tornaram insuficientes para conter o grande volume de água no período das chuvas, o que provocava enchentes, destruindo parte das construções que ficavam às margens do Arrudas. Dessa forma, em 1981, iniciou-se o alargamento e rebaixamento da canalização desde a Praça da Estação até a Avenida do Contorno. Isso resolveu o problema das enchentes na área central, entretanto, a partir da Avenida do Contorno, local em que a canalização e a avenida terminavam, a situação era grave, uma vez que diversas favelas existiam às margens do Arrudas e estavam sob risco de serem inundadas. Após uma enchente

que ocorreu em janeiro de 1983, foi necessário intervir com urgência no local, sendo realizado um projeto para a canalização do Arrudas, urbanização das áreas contíguas às margens do ribeirão e continuação da Avenida dos Andradas, desde a Avenida do Contorno até o bairro Esplanada . e foi nesse trecho que se implantou a Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas. As áreas ribeirinhas foram desocupadas, sendo o projeto cumprido até meados de 1987, prolongando-se a Avenida dos Andradas até as proximidades da Avenida Itaituba, no bairro Boa Vista¹.

A Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas localiza-se na Regional Leste² de Belo Horizonte, no bairro Santa Tereza, e faz fronteira com os bairros Horto, Santa Efigênia, Paraíso, Pompéia e Esplanada. Ela está implantada longitudinalmente entre a via do metrô de Belo Horizonte e o leito do Ribeirão Arrudas em toda sua extensão, sendo que a pista de rolamento de automóveis está implantada na outra margem do ribeirão, deixando assim a pista de corrida e caminhada afastada do movimento dos automóveis.

¹ <http://curraldelrei.blogspot.com.br/2011/11/metamorfoses-urbanas-avenida-do.html>

² O município de Belo Horizonte está dividido em nove administrações regionais (Barreiro, Centro-Sul, Leste, Nordeste, Noroeste, Norte, Oeste, Pampulha e Venda Nova), cada uma delas, por sua vez, divididas em bairros. Criadas em 1983, a jurisdição das unidades administrativas regionais levam em conta a posição geográfica e a história de ocupação.

Figura 1 . Mapa de Belo Horizonte dividido em suas regionais



Fonte: Disponível em: <http://www.pbh.gov.br/smsa/montapagina.php?pagina=distritos/index.html>. Acesso em: 08 nov. 2018

O espaço considerado para esse estudo é uma área onde é proibido o trânsito de veículos automotores. Ele é delimitado, na largura, de um lado pelo cercamento de pilares de concreto (divisa entre os trilhos de trem e metrô . figura 3) e do outro pelo *guardrail*³ (divisa com o Ribeirão Arrudas . figura 4). No comprimento, é delimitado por duas cancelas localizadas nas extremidades longitudinais da pista. Uma das cancelas está localizada mais ao norte, próxima ao bairro Horto, em frente ao Centro de Internação Provisória Dom Bosco, ao final da rua Pirite (figura 5). A outra cancela está localizada à oeste, próxima ao bairro Santa Efigênia, em frente ao *Boulevard Shopping* (figura 6). Apesar de esse espaço ser bem demarcado e aqui caracterizado como Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas, a pista se estende, além das cancelas, em ambas as extremidades, sem nenhum cruzamento de outra via (ao norte, até a Av. Silviano Brandão, e a oeste até a Av. do Contorno). Nessas áreas, mesmo com trânsito de veículos permitido, a apropriação da pista

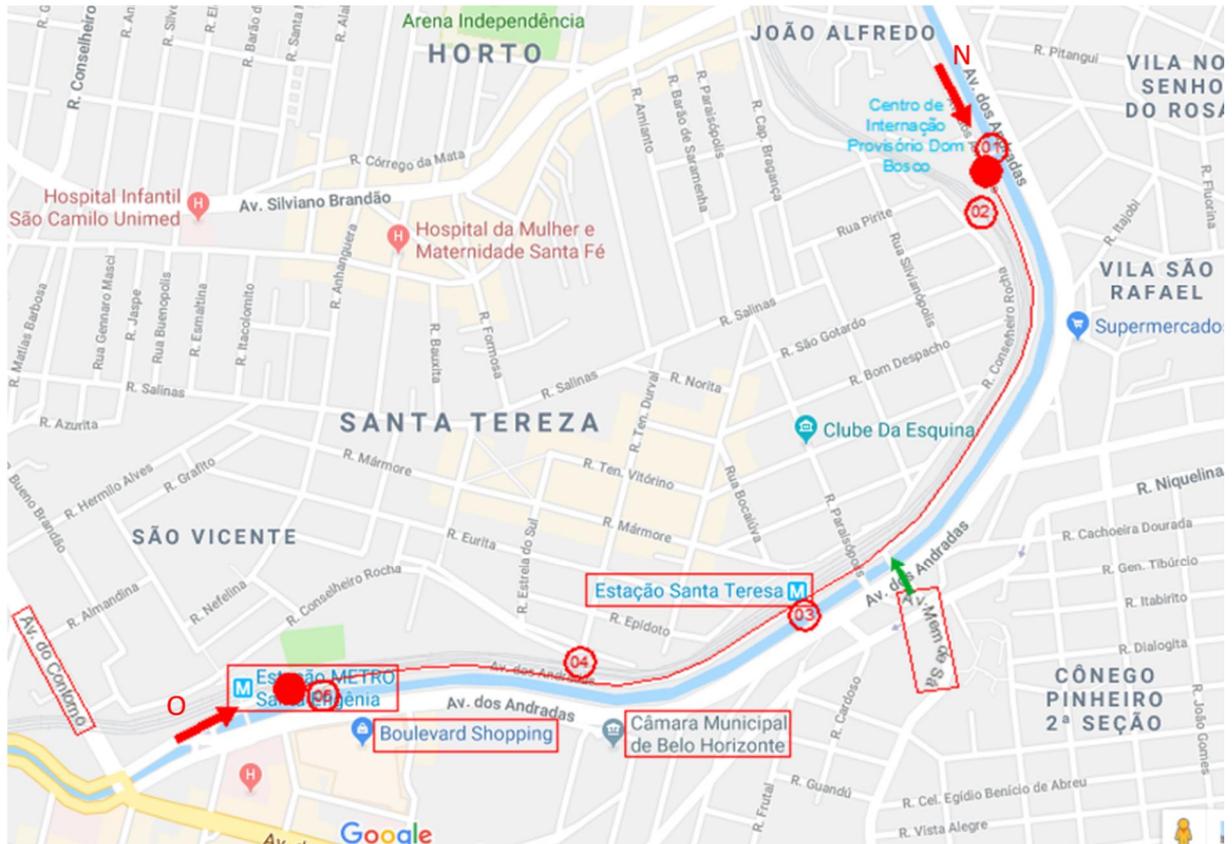
³ Gradil metálico que serve de barreira entre a calçada e o talude à beira do ribeirão.

pelos frequentadores ocorre da mesma maneira com que eles se apropriam do espaço delimitado pelas cancelas (figuras 7 e 8), ou seja, eles exercem as mesmas atividades dentro e fora do espaço delimitado pelas cancelas.

Além do acesso feito pelas cancelas nas duas extremidades existem também outros acessos. Próximo à cancela norte, há uma passarela de madeira que atravessa o Ribeirão Arrudas (no nível da avenida . figura 9) e uma escada seguida de passarela (suspensa), que dá acesso à rua Conselheiro Rocha, esquina com rua Pyrosolito (figura 10). Na porção média da pista existe também um acesso que atravessa o Ribeirão Arrudas, próximo ao final da Av. Mem de Sá (figura 11), e duas passarelas para pedestres, uma que atravessa o Ribeirão Arrudas logo na descida da escada/rampa que sai da estação de metrô Santa Tereza (no nível da avenida) e outra que liga a pista de veículos à pista de corrida e caminhada (figura 12). Em frente à Câmara Municipal de Vereadores, há, ainda, uma escada/passarela que atravessa a linha do metrô em direção ao bairro Santa Tereza (passarela suspensa), desembocando novamente na rua Conselheiro Rocha, agora na esquina com rua Tenente Durval (figura 13). Por fim, na outra extremidade, próximo à cancela oeste, existe uma passarela em frente ao Boulevard Shopping (no nível da avenida . figura 14).

Considerando a pista como a área delimitada pelas cancelas, fisicamente ela é uma avenida asfaltada, em bom estado, com 1900 metros de comprimento, cerca de 7 metros de largura e margeada por calçadas nas duas laterais em praticamente toda a sua extensão. A pista é dividida ao meio em sua largura, sendo metade para pedestres e a outra metade para ciclistas (essa área é dividida também ao meio, para tráfego em mão e contramão . figuras 15 e 16). Sua topografia é praticamente plana, pois tem apenas o declive do ribeirão Arrudas, no sentido oeste para norte. Ao longo do trecho percebe-se uma arborização parcial, com algumas árvores de grande porte, que oferecem áreas sombreadas, e outras de pequeno e médio porte, que daqui a algum tempo também contribuirão para o sombreamento do espaço. Além da pista de corrida/caminhada e da ciclovia, a pista ainda conta, em suas duas extremidades, mas dentro do limite das cancelas, com equipamentos da Academia a Céu Aberto (figuras 17 e 18).

Figura 2 . Delimitação da área de estudo



Fonte: Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-19.917664,-43.9114271,16.71z> . Acesso em: 16 maio 2018

LEGENDA:

-  **N** Cancela acesso Norte
-  **O** Cancela acesso Oeste
-  Acesso Avenida Mem de Sá
- 01** Passarela de madeira (nível da avenida)
- 02** Escada + passarela – acesso à rua Conselheiro Rocha (suspensa)
- 03** Passarela descida escada/rampa Estação Metrô Santa Tereza (suspensa) e passarela que liga a pista de veículos e pista de corrida e caminhada
- 04** Escada + passarela – acesso à rua Conselheiro Rocha (suspensa)
- 05** Passarela em frente ao Boulevard Shopping (nível da avenida)
-  Pontos de interesse

Figura 3 – Cercamento de pilares de concreto, divisa com trilhos de trem e metrô



Fonte: foto tirada pela autora

Figura 4 – Guardrail, divisa com leito do Ribeirão Arrudas



Fonte: foto tirada pela autora

Figura 5 – Cancela Norte



Fonte: foto tirada pela autora

Figura 6 – Cancela Oeste



Fonte: foto tirada pela autora

Figura 7 – Apropriação do espaço pelos usuários mesmo em áreas com trânsito de veículos (próximo à cancela norte)



Fonte: foto tirada pela autora

Figura 8 – Apropriação do espaço pelos usuários mesmo em áreas com trânsito de veículos (próximo à cancela oeste)



Fonte: foto tirada pela autora

Figura 9 – Passarela de madeira



Fonte: foto tirada pela autora

Figura 10 – Escada/passarela que dá acesso à rua Conselheiro Rocha, esquina com rua Pyrosolito



Fonte: foto tirada pela autora

Figura 11 – Acesso ao final da Av. Mem de Sá



Fonte: foto tirada pela autora

Figura 12 – Passarela de saída da estação de metrô Santa Tereza e passarela que liga a pista de corrida e caminhada à pista de rolamento de veículos



Fonte: foto tirada pela autora

Figura 13 – Escada/passarela que dá acesso à rua Conselheiro Rocha, esquina com rua Tenente Durval



Fonte: foto tirada pela autora

Figura 14 – Passarela em frente ao Boulevard Shopping



Fonte: foto tirada pela autora

Figura 15 – Pista de corrida/caminhada e ciclovia



Fonte: foto tirada pela autora

Figura 16 – Pista de corrida/caminhada e ciclovia



Fonte: foto tirada pela autora

Figura 17 – Academia a Céu Aberto, próxima à cancela norte



Fonte: foto tirada pela autora

Figura 18 – Academia a Céu Aberto, próxima à cancela oeste



Fonte: foto tirada pela autora

2 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

2.1 A problemática do lazer

Desde os primeiros estudos sobre o lazer, os autores têm enfrentado dificuldades em definir a sua origem e seu conceito. Segundo Gomes (2004), há duas correntes acerca do surgimento do fenômeno lazer: a primeira considera que ele existe desde as fases antigas da história da humanidade, e a segunda está baseada no pressuposto de que surgiu concomitantemente com as transformações processadas pela Revolução Industrial e o surgimento da sociedade urbano-industrial.

Os principais pesquisadores do tema refutam a primeira corrente e não consideram que o lazer estivesse presente nas sociedades pré-industriais. Um deles é o sociólogo francês Joffre Dumazedier (1973), que conceitua o lazer como uma atividade em que o sujeito se entrega por vontade própria, para repousar, divertir-se, recrear, entreter-se ou para se desenvolver social e pessoalmente, depois de cumprir com suas obrigações familiares, sociais e profissionais, ou seja, para o pesquisador francês, o lazer é o oposto das necessidades e obrigações cotidianas. Além disso, Dumazedier (1979) também propôs, após pesquisas feitas entre 1950 e 1960, um sistema de caracteres específicos e constituintes do lazer+ (GOMES, 2004, p. 120), no qual o lazer deve estar submetido ao:

- Caráter liberatório: o lazer é desvinculado das obrigações institucionais;
- Caráter desinteressado: o lazer não está submetido a um fim específico;
- Caráter hedonístico: o lazer deve buscar um estado satisfação;
- Caráter pessoal: o lazer é uma necessidade do indivíduo.

No entanto, o conceito proposto por Dumazedier sofreu algumas críticas, pois considera o lazer como um conjunto de ocupações+, ou seja, ele restringe o fenômeno à prática de determinadas atividades.

Outro autor importante no campo do lazer é o brasileiro Nelson Marcellino, que em seus primeiros estudos endossava as ideias de Dumazedier, mas posteriormente suas análises foram redimensionadas em alguns pontos (GOMES, 2004). Para Marcellino (2007), nas considerações que dizem respeito ao lazer, é necessário que ele seja levado em conta como:

- 1) cultura vivenciada no tempo disponível das obrigações profissionais, familiares, escolares e sociais, sendo a cultura abordada em todos os seus aspectos e vivenciada não só na prática de uma determinada atividade, tendo como possibilidade inclusive o ócio;
- 2) fenômeno gerado historicamente, ou seja, o fenômeno influencia a sociedade através dos seus valores questionadores, que por sua vez podem influenciar no aparecimento de um novo fenômeno;
- 3) um tempo privilegiado para a vivência de valores que colaborem para modificar a ordem moral e cultural de uma sociedade;
- 4) um sentido educativo duplo, é instrumento e objeto de educação, não sendo considerado apenas descanso e divertimento, mas também desenvolvimento.

Assim, Marcellino entende o lazer não como um fim em si mesmo, mas como parte de uma cultura inserida historicamente na sociedade e como uma reivindicação social+(MARCELLINO, 2007, p. 12).

Para se discutir a problemática do lazer e a sua inserção na sociedade urbana atual, deve-se entender que, para que as pessoas sejam atendidas por esse fenômeno, é necessário que esses sujeitos conheçam as atividades que possam lhes causar interesse. Para isso, elas devem ser estimuladas a participar e ter um mínimo de orientação, a fim de que essas atividades se tornem uma opção. Dumazedier⁴ (1980b, *apud* MARCELLINO 2007, p. 14) e Camargo⁵ (1996, *apud* MARCELLINO, 2007, p. 14) então dividem o conteúdo cultural do lazer em seis áreas ou interesses, para facilitar o conhecimento das alternativas oferecidas. São eles: interesses artísticos, interesses intelectuais, interesses físicos esportivos, interesses manuais, interesses sociais e interesses turísticos.

Diante do exposto, está a dificuldade da percepção do lazer como área de estudo e como campo de atuação profissional. Por isso, o papel do profissional de Educação Física deve ser apresentar as várias possibilidades de lazer através dos seus vários

⁴ DUMAZEDIER, J. **Planejamento de lazer no Brasil**: a teoria sociológica da decisão. São Paulo: SESC, 1980b.

⁵ CAMARGO, L. O. de L. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

conteúdos, para que o lazer seja um fenômeno democrático e os indivíduos tenham conhecimento das alternativas existentes e oportunidade de escolha.

No presente estudo, o foco é a apropriação do espaço público da Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas, em Belo Horizonte/MG, através da prática de atividade física e lazer, mas nem por isso o único conteúdo cultural do lazer a ser considerado será o *interesse físico esportivo*. Um outro exemplo é o *interesse social*, pois os usuários podem criar e manter relacionamentos entre eles através da apropriação do espaço. Outros interesses podem também surgir e se manifestar, dependendo de cada um dos frequentadores e de seus conhecimentos.

Nesse sentido, não há como deixar de lado o fato de o esporte ter se tornado, ao longo dos últimos anos, um fenômeno cultural importante e que conta bastante com a mídia para a sua difusão. Nesse cenário, as pessoas têm se envolvido com o esporte de maneira voluntária na busca por lazer, melhoria na qualidade de vida e socialização, mas os profissionais de educação física também podem atuar de maneira mais incisiva, seja atuando diretamente com o público que busca as práticas esportivas, seja trabalhando com políticas públicas ligadas ao esporte.

Portanto, a dimensão da esfera de atuação do poder público e das políticas de lazer deve ser abordada. Sendo o espaço estudado urbano e público, apropriado pelas pessoas por meio do lazer, é relevante que existam diretrizes de incentivo ao uso e outras ações. Porém, no caso da Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas, a fruição do espaço se dá mais a partir dos próprios usuários do que por um conhecimento prévio, nesse caso não (ou muito pouco) incentivado pelo poder público. Assim, os usuários fazem da sua participação cultural uma atividade não conformista, crítica, criativa, historicamente situada e independente de barreiras socioculturais estabelecidas (MARCELLINO, 2007).

2.2 O espaço público urbano

Estando a Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas inserida no contexto urbano da cidade de Belo Horizonte, não há como desvincular o desenvolvimento

das manifestações públicas que ocorrem nesse espaço, voltadas para o esporte e lazer, do espaço da cidade e de todo o contexto urbano.

Marcellino, Barbosa e Mariano (2006) propõem que ao *tempo livre* para o lazer é necessário que haja um *espaço livre* correspondente, e para a maioria da população das grandes cidades, que não tem condições de aceder a espaços privados, é nos espaços públicos que ocorre o seu lazer. Na mesma linha, Bovo e Martins (2016) destacam que esses espaços são privilegiados, pois nesse cenário podem acontecer diversidades cultural, social, política e econômica, já que seus acessos não devem apresentar obstáculos físicos e a participação de qualquer tipo de pessoa é possível.

Por outro lado, as grandes cidades vêm sofrendo com a desigualdade de condições entre sua população, o que reflete no uso dos espaços públicos. Muitas vezes, esses espaços são vistos como locais perigosos, por isso estão perdendo seus usuários para espaços privados, como *shopping centers* e condomínios fechados, já que esses, teoricamente, são capazes de garantir uma maior segurança (BOVO; MARTINS, 2016). Além disso, deve-se considerar o fenômeno da *internet*, que cada vez mais conecta os indivíduos ao mundo sem que eles precisem sair de suas casas.

Posto isso, o espaço público urbano ⁶o espaço por excelência da/na cidade+ (FILIPE NARCISO, 2009, p. 266), de uso comum, de posse coletiva, pertencente ao poder público, e se caracteriza principalmente na cidade, onde o espaço privado é predominante.

Muitos estudos que conceituam o espaço público urbano têm como foco praças ou parques. O espaço analisado neste estudo tem características muito semelhantes com esses ambientes e talvez pudesse até se caracterizar como um Parque Linear⁶

⁶ “Os Parques Lineares são intervenções urbanísticas construídas ao longo de cursos d’água usados para manejo de águas, tendo como um de seus princípios fundamentais controlar enchentes. Sendo assim, esses parques são utilizados como instrumento de planejamento e gestão de áreas degradadas, buscando conciliar os aspectos urbanos e ambientais com a legislação e a realidade existente. Eles se constituem de áreas lineares destinadas tanto à conservação como à preservação dos recursos naturais, tendo como principal característica a capacidade de interligar fragmentos de vegetação e outros elementos encontrados em uma paisagem. Neste tipo de parque tem-se a

se tivesse um enfoque mais paisagístico, se a água do ribeirão Arrudas fosse tratada e se seu leito não fosse canalizado, ou se contasse com uma maior arborização que fosse capaz de proporcionar um maior conforto térmico ao seu entorno e controle da poluição sonora e do ar. Porém, esses espaços de praças e parques, assim como da Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas, podem ser utilizados de formas distintas por seus usuários, tanto para prática de atividades físicas e de lazer, quanto para o convívio social, permitindo variadas representações que cada um faz desses ambientes (SILVA *et al.* 2012).

Assim sendo, segundo Santos (2006), o espaço público urbano pode ser diferente de acordo com suas características de forma e função e, ainda, constituir-se a partir de diversos paradigmas de lazer, mas sempre será um espaço resultante de um contexto cultural, e não apenas uma realidade física, ou seja, não basta que o espaço seja implantado na cidade através de um projeto urbanístico. Para que ele se consolide como um espaço público, os cidadãos devem exercer alguma atividade nesse espaço, dando a ele um sentido cultural. Algumas discussões tratam a praça como um espaço fora do privado, mas como se fosse sua extensão, numa dimensão mais micro e próxima às residências, com finalidades mais ligadas à contemplação e ao passeio. Já os parques são caracterizados como grandes espaços livres, com elementos naturais e estruturas para lazer e recreação da massa populacional, inseridos na cidade para atender a grandes áreas. No entanto, esse critério dimensional não deve ser o único utilizado, até porque os novos parques implantados têm sofrido diminuição em suas áreas devido à especulação imobiliária.

A partir dessa discussão sobre espaço público urbano, fica claro que os grandes centros urbanos precisam ser guarnecidos dessas áreas, pois nesses locais existe a possibilidade de sua população ser beneficiada através das relações sociais e de práticas esportivas e de lazer.

2.3 Apropriação do espaço público: o reflexo da dimensão cultural através da participação ativa dos sujeitos

Os conceitos lazer e espaço público, abordados anteriormente, podem ser discutidos por diversas áreas, como a educação física, o turismo, a geografia e o urbanismo, mas há uma carência conceitual quando se trata da ligação entre eles. No presente estudo, eles serão conjugados a partir da ideia de que as práticas de lazer e esportes, para acontecerem, precisam de um espaço físico, e é através desse diálogo entre a atividade exercida pelos sujeitos dentro desse espaço que se dá a apropriação. A apropriação do espaço, então, é resultado da interação entre o processo e o resultado, a forma e a função, o passado e o futuro, o objeto e o sujeito, o natural e o social+ (SANTOS, 2014 *apud* SILVA; CARVALHO, 2017, p. 176)⁷. Para Santos (2006, p. 27):

A materialidade do espaço não suprime toda uma carga de intencionalidade que antecede a sua construção e que tem no seu projeto arquitetônico sua principal fonte de inspiração e força. Como o espaço público para o lazer não tem uma finalidade em si, seu valor simbólico atravessa o momento em que ele se torna uma realidade física. Isto impõe a esta reflexão uma outra análise que coloca a relação sujeito-espaço como um fator importante na interpretação do fenômeno do lazer.

Quanto às relações sociais, apesar de elas terem sido tratadas como um benefício que o espaço público pode oferecer, a participação dos sujeitos não precisa, necessariamente, ser de proximidade entre cada um deles. O espaço público é possibilitador de encontros anônimos, lugar onde ocorre a presença de muitas pessoas no mesmo território sem que elas se conheçam, ou seja, os encontros ocorridos nesse espaço propiciam a união de diferenças sem significar que haja conflitos, respeitando a lógica do sistema, que é assumidamente desigual, e ainda assim existe a ocorrência de relações sociais (SOBARZO, 2006).

A produção do espaço público urbano é uma construção que acontece em uma via de mão dupla: o espaço é modificado pelos usuários e a partir daí modifica as práticas dos sujeitos. A partir de um espaço público já existente, ele é construído e modificado cultural e diariamente através das práticas cotidianas e da apropriação dos usuários. Daí e ao mesmo tempo, o espaço consolidado pela apropriação pode

⁷ SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. 8 reimpr. São Paulo: EDUSP, 2014

influenciar nas ações cotidianas que já ocorrem e sugerir novas formas de apropriação.

Assim, os sujeitos inseridos em seus espaços (públicos) cotidianos se apropriam deles independente daquilo que foi planejado urbanisticamente, modificando-o, isto é, o espaço da apropriação é o espaço do usuário; o espaço vivido+ (SORBAZO, 2006, p. 104). Para Sobarzo, (2006), a apropriação é, ainda, um prolongamento do privado no público, ou seja, o sujeito social, através do seu corpo, sai do espaço da sua residência e conquista o espaço de fora quando percorre suas trajetórias.

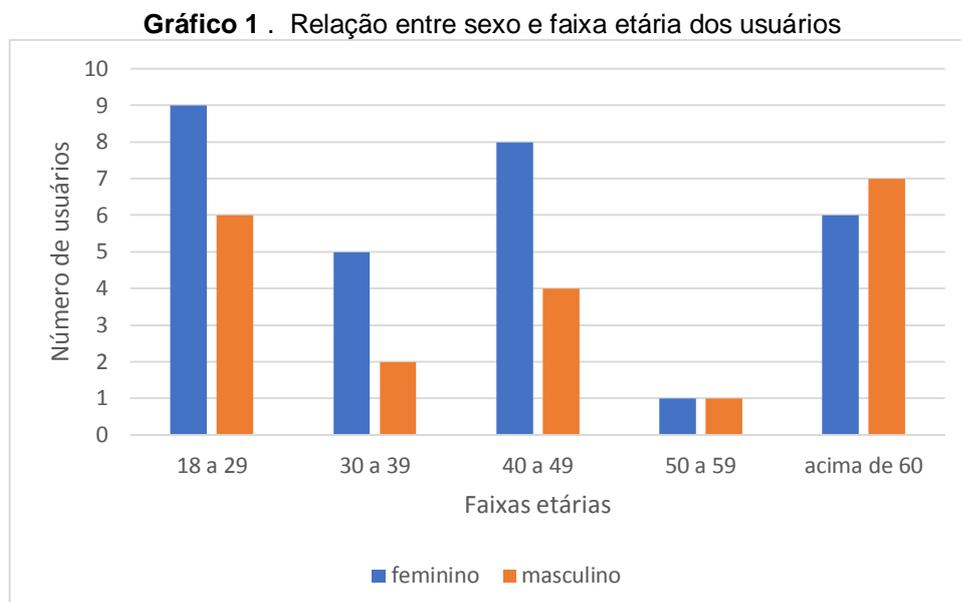
Nesse contexto, é importante pensar que os sujeitos tendem a se apropriar bastante dos locais próximos a suas casas, seu bairro e sua região. Nessa perspectiva, o indivíduo, assim como toda a sua vizinhança, apropria-se espacialmente em escala, começando a partir da sua própria casa e indo ao encontro dos lugares inseridos em toda a cidade, passando por sua rua, seu bairro, e assim sucessivamente. Desse modo, acontece a apropriação do espaço, que, na esfera do lazer, proporciona a construção de um lugar identitário com sentido de apropriação e pertencimento local.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados dos questionários aplicados no local da pesquisa serão apresentados em três partes. Inicialmente, será traçado o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa, sua relação com as atividades realizadas no local e o seu entendimento sobre essa atividade ser considerada como lazer ou não-lazer. Em seguida, a apropriação será analisada de forma quantitativa . através de gráficos e tabelas . para finalmente ser relacionada qualitativamente com o espaço público da Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas e discutir as razões para que ele seja apropriado, através do ponto de vista da importância desse espaço para os próprios frequentadores e para a região em que ele está inserido.

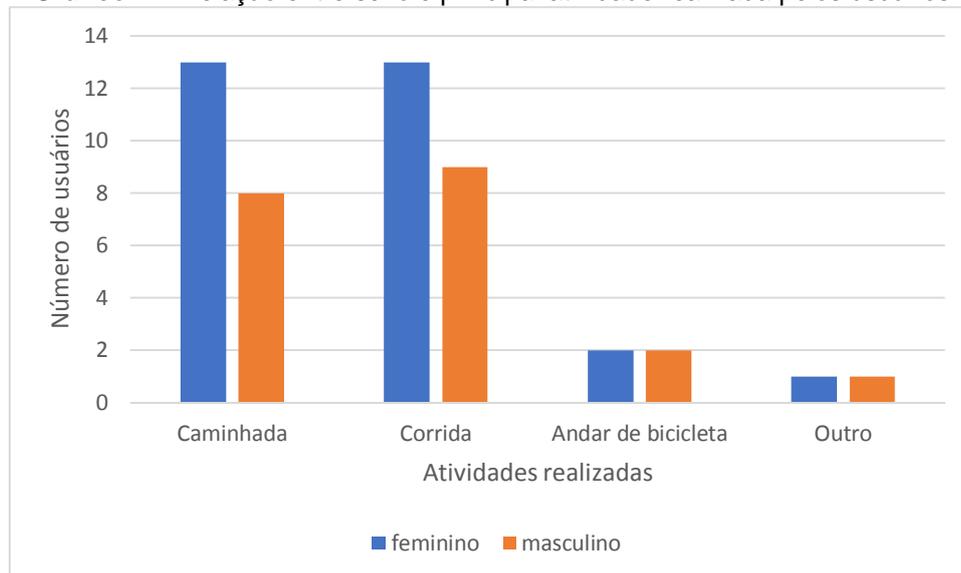
3.1 Perfil dos usuários, relação com a atividade praticada e entendimento do conceito de lazer

No total foram 49 questionários, aplicados até o momento em que houve uma redundância das respostas abertas. Entre eles, 29 mulheres (59,2%) e 20 homens (40,8%). As faixas etárias estão distribuídas de acordo com o Gráfico 1, que aponta que as mulheres são maioria entre a faixa de 18 a 49 anos, e o número de homens supera o de mulheres apenas na faixa etária acima de 60 anos.



Das principais atividades realizadas na pista, os usuários se dividem principalmente entre a corrida (44,9%) e a caminhada (42,9%), sendo o número de mulheres maior em ambas as atividades. Esse resultado é diferente dos encontrados por Silva *et al.* (2012), segundo os quais a caminhada supera a corrida nos dois espaços analisados: no Parque da Jaqueira, 15,6% dos frequentadores praticam a caminhada contra 11,2% que praticam a corrida; no Calçadão da Boa Viagem, 14,7% dos sujeitos caminham e 12,2% correm. Já Meunier (2009) identificou que a atividade mais praticada pelos frequentadores dos parques urbanos de Recife é a caminhada, com 22,8% de frequência. Pode-se atribuir esse fenômeno de inversão entre as práticas de caminhada e corrida pelo aumento significativo do número de provas e praticantes de corrida no Brasil. De acordo com o estudo de Oliveira (2016), em São Paulo (apenas a Federação Paulista de Atletismo possui dados estatísticos sobre as corridas do seu estado), o número de corredores passou de 146.022 em 2004 para 653.140 em 2014.

Gráfico 2 . Relação entre sexo e principal atividade realizada pelos usuários



Na tabela 1 estão relacionadas as faixas etárias e as atividades realizadas. A corrida é mais realizada por pessoas com faixa etária entre 18 a 29 anos e vai decrescendo conforme a faixa etária aumenta . mais da metade dos frequentadores que caminham tem acima de 60 anos (57,1%).

Tabela 1 . Relação entre as faixas etárias e as atividades realizadas pelos usuários

		ATIVIDADE REALIZADA				total
		Caminhada	Corrida	Andar de bicicleta	Outro	
FAIXA ETÁRIA	18 a 29	2	10	2	1	15
	30 a 39	1	6	0	0	7
	40 a 49	5	4	2	1	12
	50 a 59	1	1	0	0	2
	acima de 60	12	1	0	0	13
total		21	22	4	2	49

Entre os 49 sujeitos da amostra, 85,7% deles consideram a atividade praticada na Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas como lazer, e apenas 14,3% não frequentam a pista para se divertir, relaxar ou socializar, eles apenas se apropriam desse espaço pela necessidade de praticar uma atividade física na busca pela promoção da saúde. Ou seja, os espaços públicos, tais como parques e praças (nesse caso incluindo o local da presente pesquisa), podem ser utilizados e percebidos de diferentes maneiras por seus usuários, o que possibilita que cada um desses sujeitos frequentadores tenha representações variadas desses espaços como de lazer ou não (SILVA *et al.* 2012). Porém Marcellino, Barbosa e Mariano (2006) ainda complementam que muitas pessoas praticam lazer sem saber que o fazem, já que, via de regra, o que é chamado ou considerado como lazer é aquilo veiculado pela mídia como tal.

Mais da metade dos usuários que consideraram a atividade como lazer (53,8%) não sentem essa prática como uma obrigação, pelo contrário, eles relataram sentir prazer pela atividade e frequentar a pista na procura por momentos de relaxamento, distração e passatempo. Os demais, que ainda declararam que sua atividade é lazer, o conceituaram como uma oportunidade de sair de casa, aproveitar o que a cidade tem para oferecer, e de alguma maneira ter contato com a natureza, mesmo que seja apenas tomando sol ou vento; um dos entrevistados foi o único que teceu comentários sobre o ribeirão Arrudas e pontuou que a pista ~~leva~~ as pessoas a conviverem com o rio+, mesmo ele sendo um rio canalizado e poluído.

Outro conceito para lazer dado pelos frequentadores que responderam ao questionário foi a socialização, a chance de encontrar amigos e conhecidos e, ainda,

conhecer novas pessoas. Para Dumazedier⁸ (1980b, *apud* MARCELLINO 2007, p. 14) e Camargo⁹ (1996, *apud* MARCELLINO, 2007, p. 14), esse relacionamento social está entre uma das áreas de interesse ou conteúdo cultural do lazer, que privilegia o relacionamento e os contatos face a face (MARCELLINO, 2007). Apesar disso, o espaço público também oferece a oportunidade de %encontros impessoais e anônimos e de co-presença dos diversos grupos sociais+ que %devem ser entendidos como a possibilidade de compartilhar os mesmos territórios com outras pessoas sem a compulsão para conhecê-las em profundidade+(SOBRAZO, 2006, p. 94), Um dos sujeitos que respondeu ao questionário disse que o lazer está na oportunidade de ver pessoas de todos os tipos, idosos, crianças, pessoas %estranhas+ e %engraçadas+, e aí está a democratização do espaço urbano como uma conquista social, que atende às demandas do seu tempo (MEUNIER, 2009) e oportuniza que todos os tipos de pessoas possam usufruir daquilo que esses espaços oferecem.

Nesse sentido os conceitos sobre lazer dos indivíduos entrevistados se apoiam nas ideias de Dumazedier (1973), que conceitua o lazer como uma atividade que o sujeito desenvolve por vontade própria, para se divertir e entreter depois de cumprir com suas obrigações, na busca por satisfação e sem um fim específico. E também nas ideias de Marcellino (2007), que considera que o lazer é uma cultura vivenciada no tempo disponível das obrigações, tempo esse privilegiado para vivência de valores culturalmente modificáveis da sociedade. Ou seja, para aqueles que consideram a atividade como lazer, o momento na Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas é de recreação, divertimento, de desenvolvimento social e pessoal, buscando um estado de satisfação. E para aqueles que não consideram como lazer, é porque veem nessa atividade alguma obrigação institucional ou alguma submissão a um fim específico.

A promoção da saúde e do bem-estar também foi considerada por alguns uma forma de lazer: nas falas dos entrevistados aparecem relatos de que a atividade ali praticada ajuda a aliviar o estresse do dia a dia, a esquecer das tarefas que

⁸ DUMAZEDIER, J. **Planejamento de lazer no Brasil**: a teoria sociológica da decisão. São Paulo: SESC, 1980b.

⁹ CAMARGO, L. O. de L. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

consideram como obrigação e a parar de pensar em problemas, dados que corroboram com aqueles encontrados por Silva *et al.* (2015) no sentido de que a busca pela saúde e pelo bem estar foram alguns dos motivos para a utilização dos espaços públicos delimitados por sua pesquisa em Recife. Para os autores

De fato, os relatos dos entrevistados deixam clara a preocupação com a saúde, confirmando que os espaços públicos de lazer são lugares que propiciam e incentivam a promoção da saúde, sendo importante ressaltar a necessidade do acompanhamento de um profissional capacitado que oriente os indivíduos nas suas práticas (SILVA *et al.* 2009, p. 182).

A consideração da atividade como lazer pode explicar o que Silva *et al.* (2015, p.89) assinalaram no seu estudo sobre espaços públicos de Pelotas/RS, que somente a existência de espaços públicos de lazer próximo às residências das pessoas pode não ser suficiente para exercer efeito na promoção de atividade física na cidade; desse modo os sujeitos se sentem mais convidados a usufruir de um local caso ele ofereça algum benefício. Ou seja, não basta que a estrutura física do espaço público (de lazer) exista na cidade, mesmo que ela seja de fácil acesso às pessoas que vivem no seu entorno, é preciso que elas consigam tirar algum proveito. No caso da Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas e de seus frequentadores, o benefício está no relaxamento, na socialização e na promoção de saúde e bem-estar que o espaço oferece.

3.2 Apropriação do espaço público

Para se estabelecer uma relação de apropriação entre os usuários e o espaço público é válido analisar a distância de deslocamento dos sujeitos, desde sua procedência até a Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas. Quanto ao bairro de origem, a maior distância percorrida para se chegar até a pista é de 4.400m e a menor distância é de apenas 60m. O bairro mais citado, com 30,6% dos usuários (Esplanada), está a apenas 260m do acesso mais próximo à pista, o que possivelmente justifica o fato de 46,9% do total dos entrevistados se deslocarem até a pista a pé; outros 40,8% chegam no local de carro e ainda 10,2% vão de bicicleta. Esses dados demonstram que existe uma relação da pista com a vizinhança do entorno, corroborando com dados também encontrados por Bovo e Martins (2016) na pesquisa sobre o Parque do Ingá em Maringá, em que 55,5% dos entrevistados

responderam que moram ou trabalham próximo ao parque e alegaram que a proximidade é a principal razão para frequentá-lo; por Santos (2007), quando pesquisou o Parque Esportivo Eduardo Gomes em Canoas/RS, situação em que os frequentadores se deslocam principalmente a pé (37,8%) e de carro (34,9%); e dados de Silva *et al.* (2009), que apresentam que dentre os fatores motivacionais para a apropriação dos espaços públicos de lazer está a comodidade de esses locais estarem implantados próximos às residências dos entrevistados.

Quadro 1 . Relação dos entrevistados e seus bairros de origem

Número de entrevistados	Bairro de origem	Menor distância do limite do bairro de origem até o acesso mais próximo da Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas
6	Alto Vera Cruz	2.300m
1	Boa Vista	1.600m
1	Centro	1.100m
2	Cidade Nova	4.400m
15	Esplanada	260m
3	Floresta	400m
1	Funcionários	1.300m
1	Paraíso	60m
3	Pompéia	300m
3	Sagrada Família	750m
6	Santa Efigênia	60m
1	Santa Inês	2.100m
1	São Lucas	1.200m
2	Saudade	1.000m
1	Serra	1.700m
1	Taquaril	2.800m
1	Vera Cruz	1.200m

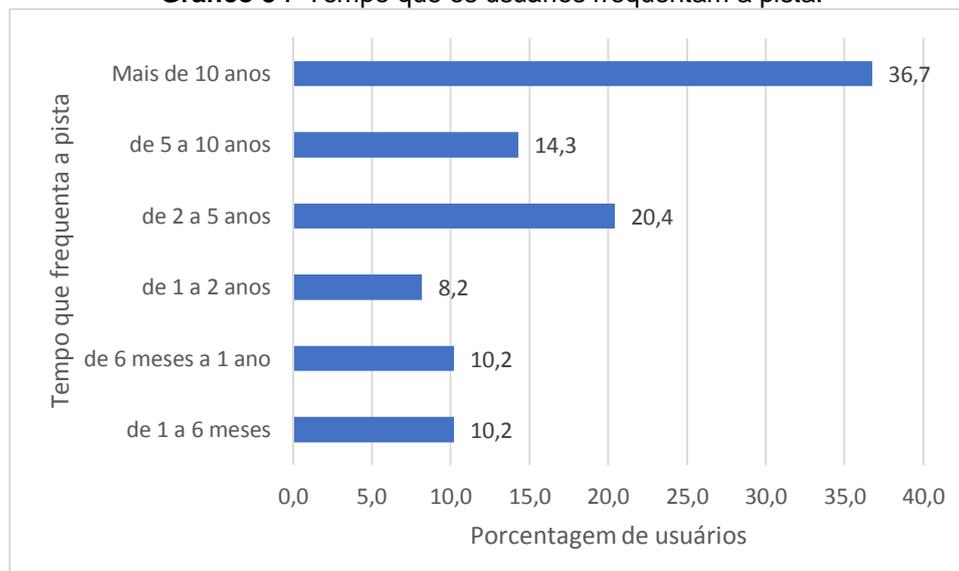
A tabela 2 mostra que 19 dos sujeitos entrevistados (38,7%) frequentam o local de 2 a 3 vezes por semana, outros 15 (30,6%) têm frequência semanal de 4 a 5 vezes e, ainda, 8,1% dos sujeitos vão à pista todos os dias, ou seja, 77,5% dos entrevistados têm uma frequência regular. Esses dados ratificam os dados encontrados por Bovo e Martins (2016), que com relação à frequência de visita ao Parque do Ingá 74% do público respondeu que vai ao local de 3 a 7 vezes por semana. Já com relação ao tempo de permanência no espaço público, 89,7% dos frequentadores utilizam a

pista por pelo menos 40 minutos em cada uma das vezes em que vai ao local. Além disso, 71,4% dos usuários frequentam a pista há pelo menos 2 anos, sendo que 36,7% do total dos participantes da pesquisa afirmaram que frequentam a Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas há mais de 10 anos.

Tabela 2 . Relação entre a frequência semanal e o tempo de permanência na pista dos usuários

		TEMPO DE PERMANÊNCIA			total
		de 20 a 40 minutos	de 40 a 60 minutos	mais de 60 minutos	
FREQUÊNCIA SEMANAL	1 vez por semana	0	3	1	4
	2 ou 3 vezes por semana	2	7	10	19
	4 ou 5 vezes por semana	2	6	7	15
	Todos os dias	0	1	3	4
	Somente finais de semana	0	0	2	2
	Frequência não definida	1	4	0	5
total		5	21	23	49

Gráfico 3 . Tempo que os usuários frequentam a pista.

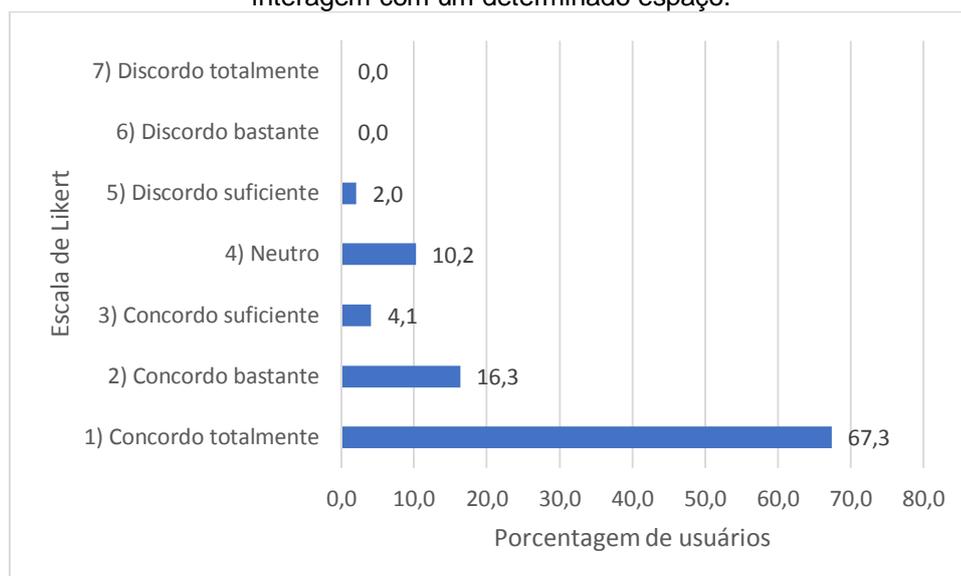


A partir dos dados expostos acima pode-se observar que o espaço público da Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas tem sua apropriação consolidada através das relações socioespaciais produzidas pelas práticas cotidianas desenvolvidas pelos frequentadores (SOBARZO, 2006). As curtas distâncias percorridas pelos sujeitos até a pista, a frequência semanal regular, juntamente com o tempo de permanência no local e principalmente o uso do espaço por vários anos reforçam a construção de identidade dos usuários que desenvolvem o sentido de pertencimento àquele local, que, segundo Sobarzo:

No caso da produção e apropriação desses espaços pelo uso, as relações podem ser lidas na horizontalidade, como uma metáfora de trajetórias no espaço de pessoas, que no seu dia-a-dia, constroem (e são construídas), modificam (e são modificadas) e dão (encontram) sentidos ao (no) espaço público. (SOBARZO, 2006, p. 103)

Para além disso, de acordo com o gráfico 4, a grande maioria dos entrevistados *concordou totalmente* com a afirmação: *“Eu me aproprio do espaço da Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas, considerando que a apropriação do espaço ocorre quando os sujeitos interagem com um determinado espaço.”*

Gráfico 4 . Escala de Likert para a afirmação: *Eu me aproprio do espaço da Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas, sendo que a apropriação do espaço ocorre quando os sujeitos interagem com um determinado espaço.*



Nesse caso, a apropriação do espaço público foi racionalmente confirmada pelos usuários, e esses dados mostram que os sujeitos que frequentam a Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas são responsáveis pela construção do lugar através de cada experiência individual de apropriação. Mesmo aqueles que não consideram a atividade ali praticada como lazer, usam esse lugar e sentem que, de alguma maneira, ele faz parte do seu cotidiano e reconhecem que parcela da sua vida se realiza ali. Esse sentido de pertencimento desenvolvido pela maioria dos usuários constrói ainda um caráter identitário coletivo, em que o espaço é produto da ação humana e do contexto cultural em que os seus frequentadores estão inseridos, o que dá a esse espaço um sentido além da sua realidade física-urbana (SANTOS, 2006).

3.3 Importância da Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas e razões para sua apropriação

Segundo os entrevistados o espaço público da Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas é muito importante para a região em que ele está implantado, sendo significativo tanto para os próprios usuários como também para outros possíveis frequentadores do lugar.

Uma das razões mais citadas para que o espaço público em questão seja apropriado é por ele ser um local agradável, tranquilo e relativamente seguro para a prática de atividades físicas e lazer. Essa segurança mencionada se refere principalmente à pista ser um local planejado e próprio para essas práticas, já que o percurso é longo (o que possibilita que os sujeitos façam uma atividade prolongada) e restrito a pedestres e ciclistas, sem acesso de veículos. Dados não encontrados por Silva e Carvalho (2017) no estudo sobre o espaço público da Praça Nishinomiya em Londrina, onde os usuários relataram que a segurança e acessibilidade não eram adequadas pelo movimento constante de carros nas vias ao redor e pelos buracos encontrados nos caminhos pavimentados, o que fazia com que os sujeitos tivessem que criar trajetos alternativos pela vegetação.

Também foi considerado pelos usuários que a utilização desse espaço se dá pela proximidade de casa, dado já mostrado no quadro 1, e pelo fácil acesso à pista, que

atende a vários bairros da região, mesmo tendo o ribeirão Arrudas e a linha do metrô como barreiras longitudinais. Alguns entrevistados ainda pontuaram que inclusive por a região não ser servida por um parque ou outros tipos de espaço público de lazer é um grande privilégio ter essa pista próxima de suas casas. Levando-se em conta que a definição de parque nem sempre é clara, já que pode ser caracterizado pela presença de estruturas de lazer, e que o espaço público é aquele onde não existem obstáculos e é acessível a todas as pessoas (BOVO e MARTINS, 2016, p.328), esse espaço público pode até ser considerado como um *parque+* para aqueles que se apropriam dele para uso das suas estruturas como prática de lazer.

Outra razão muito referida para a utilização desse espaço é por ele oferecer oportunidade de várias atividades, como a corrida, a caminhada, o ciclismo, a Academia a Céu Aberto, dentre outras. A maioria dos frequentadores entrevistados respondeu que a pista tem importância em suas vidas por promover a saúde e o bem-estar. A Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, através da Secretaria Municipal de Esportes e lazer (SMEL), inclusive desenvolve o *Programa Caminhar*¹⁰, que conta com equipes formadas por profissionais de educação física e tem como objetivo realizar testes, avaliações e medições nos frequentadores de 9 pistas de corrida e caminhada da cidade, dentre elas a pista da Av. dos Andradas. A cada 15 dias as equipes visitam uma das pistas, desse modo os usuários são atendidos e contam com esse acompanhamento através de avaliações de flexibilidade, aferição de pressão arterial, cálculo de IMC (índice de massa corporal), o que de alguma maneira colabora para que os sujeitos tenham uma frequência regular de atividade física.

Além disso, esses usuários ainda indicariam a prática de alguma atividade na pista para outras pessoas (familiares, amigos e conhecidos), para que elas possam sair do sedentarismo, e afirmam que o espaço sendo público, de fácil acesso e gratuito é mais um incentivo para essas pessoas e outros moradores de bairros vizinhos passarem a frequentar o local. Nesse caso os dados coletados voltam a corroborar com a ideia de Marcellino (2007), que sendo a atividade praticada na Pista de corrida e caminhada considerada como lazer, desenvolvido em um tempo

¹⁰ <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/bh-em-pauta-programa-caminhar-avalia-e-orienta-cidadaos>

privilegiado para a vivência de valores, e se os usuários incentivam outros sujeitos a frequentar o local pelo mesmo motivo, existe aí a intenção de modificar uma ordem cultural da sociedade em que todos esses sujeitos sociais estão inseridos.

Assim, podemos compreender que o espaço público é uma variável que não pode ser dissociada daquele público que o ocupa, pois ocorre entre eles uma *interação recíproca* (FILIPE NARCISO, 2009, p.277), o espaço assume uma função de acordo com o contexto social, histórico e até geográfico a partir dos interesses dos seus usuários que depositam ali várias intencionalidades, ou seja, o espaço passa a ter um valor simbólico e deixa de ser apenas uma realidade física (SANTOS, 2006), e esse é o fenômeno da apropriação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema geral proposto para o desenvolvimento da pesquisa foi apropriação do espaço público através das práticas de lazer, com enfoque no espaço da Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas. A interdisciplinaridade desse tema e a trajetória acadêmica e pessoal da autora contribuíram para construção dos questionamentos do estudo, que teve como objetivo identificar as razões para apropriação do espaço público de lazer da Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas, em Belo Horizonte/MG, por seus usuários, através da identificação do perfil desses frequentadores e das atividades realizadas no local.

Durante o desenvolvimento da pesquisa e das leituras realizadas acerca do tema foi possível analisar que os espaços públicos são elementos fundamentais nas grandes cidades, para que as pessoas possam se apropriar deles através de práticas de atividade física e lazer. Esses espaços públicos não podem ser vistos como locais sem importância, de violência e de abandono, tanto pela população quanto pelo poder público. Eles devem ser tratados como áreas dinâmicas, multifuncionais e importantes no espaço urbano das cidades brasileiras.

Os usuários da Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas, em Belo Horizonte/MG, se mostraram de acordo com a importância dos espaços públicos quando apontaram que as razões para essa apropriação estão relacionadas principalmente à prática do lazer, sendo que eles o associam a momentos de prazer, relaxamento, socialização e busca por hábitos saudáveis. Em sua maioria, os entrevistados não consideram a atividade praticada como obrigação e ainda aproveitam para usufruir da cidade e ter contato com a natureza. A apropriação do local de fato ocorre principalmente por moradores do entorno da pista, que tem frequência regular e, em muitos casos, vem sendo praticada há muitos anos.

Esses achados mostram o quão importante são os espaços públicos de lazer implantados nas cidades, pois eles são responsáveis por oportunizar aos seus usuários relações sociais e hábitos que promovem a saúde e o bem-estar através do lazer. Assim, são necessárias estratégias para elaboração de políticas públicas que conduzam a dois caminhos: 1) maior investimento e valorização dos espaços

públicos de lazer já existentes nas cidades, para que ocorra uma maior participação e utilização desses espaços, valorizando a qualidade de vida dos usuários; 2) criação de novos espaços destinados ao lazer, promovendo maior participação da população.

Finalmente, sugere-se que novos estudos relacionados à apropriação do espaço público através do lazer sejam realizados, com o objetivo de expandir essa discussão que transita entre várias áreas de estudo, assim como também de possibilitar a identificação de outras razões para o uso ou a não apropriação dos espaços públicos.

REFERÊNCIAS

BOVO, Marcos Clair; MARTINS, Pedro Henrique Bruno. ESPAÇO PÚBLICO E LAZER: O RETRATO DOS USUÁRIOS DA ÁREA EXTERNA DO PARQUE DO INGÁ, MARINGÁ PR, BRASIL. **Geo UERJ**, [S.l.], n. 29, p. 325-353, ago. 2016. ISSN 1981-9021. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/19472/19570>. Acesso em: 15 maio 2018.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. Tradução de Maria de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Perspectiva, 1973.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do Lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

FILIFE NARCISO, Carla Alexandra. Espaço público: ação política e práticas de apropriação. Conceito e procedências. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, 2009. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451844629002>. Acesso em: 22 maio 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GOOGLE MAPS. Desenvolvido por Google Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.google.com.br/maps/@-19.9142019,-43.9169336,15.75z>. Acesso em: 16 maio 2018

GOMES, Christianne L. Verbete Lazer . Concepções. In: GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p.119-126.

_____. Verbete Lazer . Ocorrência histórica. In: GOMES, Christianne L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p.133-141.

LAVILLE, Chistian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MARCELLINO, Nelson Carvalho; BARBOSA, Felipe Soligo; MARIANO, Stephanie Helena. As cidades e o acesso aos espaços e equipamentos de Lazer. **Impulso**, Piracicaba, SP. v. 17, n. 44, p. 55-66, 2006. Disponível em:

<https://docente.ifrn.edu.br/andreacosta/planejamento-de-espacos-e-equipamentos-de-lazer/texto-3-as-cidades-e-os-equipamentos-de-lazer>. Acesso em: 17 abr. 2018.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Lazer e Cultura**. Campinas: Alínea, 2007.

MEUNIER, Isabelle Maria Jacqueline. PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DE MORADORES DO GRANDE RECIFE-PE EM RELAÇÃO AOS PARQUES URBANOS. **REVSBAU**, Piracicaba, SP, v.4, n.2, p.35-43, 2009. Disponível em: <http://www.revsbau.esalq.usp.br/artigos_cientificos/artigo80-versao_publicacao.pdf>. Acesso em: 15 maio 2018.

MOTA, Erika (coord.). **Projeto Técnico: parques lineares como medidas de manejo de águas pluviais. Soluções para cidades**. Disponível em: http://www.solucoesparacidades.com.br/wpcontent/uploads/2013/10/AF_Parques%20Lineares_Web.pdf. Acesso em: 06 jun. 2018.

OLIVEIRA, Karine Barbosa de. **Um Íbichinho me pegou: a escolha e a permanência no universo das corridas de rua**. 2016. 106f. Dissertação (Mestrado) . Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

OLIVEIRA, Natália Mara Arreguy. **Espaços livres públicos em Belo Horizonte: um estudo da relação entre uso e forma**. 2012. 320f. Dissertação (Mestrado) . Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Desenvolvido por Prefeitura de Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.pbh.gov.br/smsa/montapagina.php?pagina=distritos/index.html>. Acesso em: 08 novembro 2018.

SANTOS, Edimilson dos Santos. PERFIL DOS USUÁRIOS DO PARQUE ESPORTIVO EDUARDO GOMES/CANOAS/RS. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, janeiro/junho, 2007. ISSN 1809-9556. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9090>. Acesso em: 15 maio 2018.

SANTOS, Edimilson dos Santos. REFLEXÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DE ESPAÇOS PARA O LAZER ESPORTIVO. **R. RAÇA GA**, Curitiba, n. 11, p. 25-33, 2006. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/7745/5508>. Acesso em: 5 abr. 2018.

SILVA, Emília Amélia Pinto Costa da *et al.* SOCIEDADE, CULTURA E SAÚDE: MOTIVAÇÃO NA UTILIZAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO DE LAZER. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 171-188, jan. 2012. ISSN 1982-8918. Disponível

em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/22560>>. Acesso em: 15 maio 2018.

SILVA, Inácio Crochemore Mohnsam da *et al.* Espaços públicos de lazer: distribuição, qualidade e adequação à prática de atividade física. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas/RS, p. 82-92, jan. 2015. Disponível em: <<http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/4609/4240>>. Acesso em 15 maio 2018.

SILVA, Lucas Fernando Bertacco da; CARVALHO, Marcia Siqueira de. PRAÇAS COMO ESPAÇOS PARA SAÚDE: O CASO DA PRAÇA NISHINOMIYA (LONDRINA-PARANÁ). **HYGEIA**, Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, v. 13, n. 26, p. 175 - 191, dez. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/39739>. Acesso em: 15 maio 2018.

SOBARZO, Oscar. A PRODUÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO: DA DOMINAÇÃO À APROPRIAÇÃO. **GEOUSP: Espaço e Tempo (Online)**, São Paulo, n. 19, p. 93-111, dez. 2006. ISSN 2179-0892. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/73992/77651>. Acesso em: 13 abr. 2018.

APÊNDICE I É QUESTIONÁRIO

PISTA DE CORRIDA E CAMINHADA DA AVENIDA DOS ANDRADAS, BELO HORIZONTE/MG - Práticas cotidianas e apropriação do espaço público

SOBRE A UTILIZAÇÃO DA PISTA DE CORRIDA E CAMINHADA DA AV. DOS ANDRADAS:

- 1) Como é feito o deslocamento até a pista?
 - 1 . () A pé
 - 2 . () De carro
 - 3 . () De ônibus
 - 4 . () De bicicleta
 - 5 . () Outro
 Qual: _____

 - 2) Normalmente vem:
 - 1 . () Sozinho
 - 2 . () Acompanhado
 De quantas pessoas: _____

 - 3) Qual a principal atividade realizada no espaço?
 - 1 . () Caminhada
 - 2 . () Corrida
 - 3 . () Andar de bicicleta
 - 4 . () Praticar atividade nas academias a céu aberto+
 - 5 . () Outro
 Qual: _____

 - 4) Você considera essa atividade como lazer?
 - 1 . () Sim
 Se sim, por quê? _____

 - 2 . () Não
 Se não, por que frequenta a pista? _____

 - 5) Há quanto tempo frequenta a pista?
 - 1 . () De 1 a 6 meses
 - 2 . () De 6 meses a 1 ano

 - 3 . () De 1 a 2 anos
 - 4 . () De 2 a 5 anos
 - 5 . () De 5 a 10 anos
 - 6 . () Mais de 10 anos
- 6) Qual a frequência com que utiliza a pista?
 - 1 . () 1 vez por semana
 - 2 . () 2 ou 3 vezes por semana
 - 3 . () 4 ou 5 vezes por semana
 - 4 . () Todos os dias
 - 5 . () Somente aos finais de semana

 - 7) Qual o horário em que costuma utilizar a pista?
 - 1 . () Manhã
 - 2 . () Tarde
 - 3 . () Noite

 - 8) Quanto tempo, em média, permanece na pista?
 - 1 . () Até 20 minutos
 - 2 . () De 20 a 40 minutos
 - 3 . () De 40 a 60 minutos
 - 4 . () Mais de 60 minutos

 - 9) Qual a importância da pista para a sua vida? _____

 - 10) Você indicaria a prática de alguma atividade na pista para amigos, familiares, conhecidos?
 - 1 . () Sim
 - 2 . () Não
 Por quê? _____

11) Qual a importância da pista para essa região?

Indique o seu grau de concordância ou discordância, numa escala de 1 a 7, em que 1 é %concordo totalmente+e 7 é %discordo totalmente+

- 1- Concordo totalmente
- 2-
- 3-
- 4- Neutro
- 5-
- 6-
- 7- Discordo totalmente

12) Sobre a afirmação:

Eu me aproprio do espaço da Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas, sendo que a apropriação do espaço ocorre quando os sujeitos interagem com um determinado espaço.

SOBRE O VOLUNTÁRIO PESQUISADO:

1) Local de residência:
Bairro/região

2) Sexo:

- 1 . () Feminino
- 2 . () Masculino

3) Faixa etária

- 1 . () 18 a 29
- 2 . () 30 a 39
- 3 . () 40 a 49
- 4 . () 50 a 59
- 5 . () Acima de 60

4) Grau de escolaridade:

- 1 . () Ensino Fundamental completo
- 2 . () Ensino Médio completo
- 3 . () Ensino superior completo
- 4 . () Pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado ou outro)

5) Ocupação:

- 1 . () Estudante
 - 2 . () Trabalhador da iniciativa privada
 - 3 . () Trabalhador da iniciativa pública
 - 4 . () Trabalhador autônomo
 - 5 . () Aposentado
 - 6 . () Desempregado
 - 7 . () Dona (o) de casa
- Outro:

6) Renda mensal média do seu grupo familiar (soma do rendimento de todos que contribuem com a renda)

- 1 . () De 0 a 01 salário mínimo
- 2 . () De 01 a 05 salários mínimos
- 3 . () De 05 a 10 salários mínimos
- 4 . () Acima de 10 salários mínimos
- 5 . () Não quis declarar

APÊNDICE II É TCLE É Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PESQUISA: PISTA DE CORRIDA E CAMINHADA DA AVENIDA DOS ANDRADAS, BELO HORIZONTE/MG - Práticas cotidianas e apropriação do espaço público

PESQUISADORA: Priscila Dornas Castro

O Sr.(a) está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da presente pesquisa, cujo objetivo é identificar as razões da apropriação do espaço público de lazer da Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas, em Belo Horizonte/MG pelos seus usuários.

A metodologia da pesquisa se dará através de pesquisa in loco com aplicação de questionários composto por questões objetivas e discursivas e sua participação será no sentido de responder a essas perguntas, que serão feitas diretamente pelo pesquisador, no local da pesquisa, a Pista de corrida e caminhada da Av. dos Andradas, em Belo Horizonte/MG. Para isso dedicará ao menos 15 minutos, devendo comparecer a esse local uma única vez.

Os riscos envolvidos nessa pesquisa são baixos e pode envolver algum constrangimento por sua parte em não conseguir responder alguma questão ou todo o questionário. A pesquisa pode gerar resultados positivos ou negativos que somente serão obtidos após sua realização e conclusão, então, o(a) Sr.(a), não será beneficiado diretamente como o estudo, os benefícios podem ocorrer indiretamente caso os resultados sejam utilizados para implantação de algum projeto ou política pública que venham a ser desenvolvidos no local.

Tendo o Sr.(a), na condição de voluntário(a), sido orientado sobre o teor de tudo aqui mencionado e compreendido a natureza e objetivo do já referido estudo, manifesta estar ciente de que sua participação na pesquisa é voluntária e para isso não terá qualquer tipo de despesa para participar e não receberá nenhuma remuneração para isso. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito à indenização. O(a) Sr.(a) contará com acompanhamento e assistência, antes, durante e após a aplicação do questionário e o pesquisador garantirá livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências. O(a) Sr.(a) poderá desistir, se recusar a participar do estudo ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, mas nem por isso sofrerá nenhum tipo de retaliação caso decida deixar de participar da presente pesquisa ou mesmo sofrerá qualquer prejuízo, além disso, o pesquisador tratará sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados obtidos pela pesquisa, a partir do seu questionário, estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou seu questionário que indique sua participação não será liberado sem sua permissão. O(a) Sr.(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este documento (TCLE . Termo de consentimento livre e esclarecido) é emitido em duas vias que serão ambas assinadas e/ou rubricadas pelo Sr.(a) e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com o(a) Sr.(a) e outra arquivada pela coordenadora da pesquisa, professora Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto, em seu local de trabalho, na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (Telefone: (31) 3409-7443, e-mail: acpcouto@gmail.com). Os dados, materiais e instrumentos utilizados na pesquisa

Rubrica do pesquisador _____

Rubrica do voluntário(a) _____

ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos na sala do GESPEL (Grupo de Estudos de Sociologia, Pedagogia do Esporte e do Lazer) na EEFFTO (Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional) na UFMG e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resoluções Nº 466/12; 441/11 e a Portaria 2.201 do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____
portador do RG _____, fui informado(a) dos objetivos, métodos, riscos e benefícios da pesquisa **LISTA DE CORRIDA E CAMINHADA DA AVENIDA DOS ANDRADAS, BELO HORIZONTE/MG - Práticas cotidianas e apropriação do espaço público**, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

- () Concordo que o meu questionário seja utilizado somente para esta pesquisa.
() Concordo que o meu questionário possa ser utilizado em outras pesquisa, mas serei comunicado pelo pesquisador novamente e assinarei outro termo de consentimento livre e esclarecido que explique para que será utilizado o material.

Declaro que concordo em participar desta pesquisa. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido assinado por mim e pelo pesquisador, que me deu a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Belo Horizonte, _____ de _____ 2018.

Assinatura do voluntário(a): _____

Ana Cláudia Porfírio Couto (pesquisadora responsável)

Endereço: Av. Antônio Carlos, 6627 - EEFFTO

CEP: 31270-901 / Belo Horizonte . MG

Telefones: (31) 3409-7443

E-mail: acpcouto@gmail.com

Belo Horizonte, _____ de _____ 2018.

Assinatura da pesquisadora responsável: _____

Priscila Dornas Castro (pesquisadora)

Endereço: Rua Boninas, 628, Bairro Esplanada

CEP: 30.280-220 / Belo Horizonte . MG

Telefones: (31) 99715-9725

E-mail: prisciladornas@gmail.com

Belo Horizonte, _____ de _____ 2018.

Assinatura _____ da _____ pesquisadora:

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

COEP-UFMG - Comissão de Ética em Pesquisa da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627. Unidade Administrativa II - 2º andar - Sala 2005.

**Campus Pampulha. Belo Horizonte, MG – Brasil. CEP: 31270-901.
E-mail: coep@prpq.ufmg.br . Tel: 34094592.**